



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis_r5	
Local: CCT Paraisopolis/Mosteiro São Geraldo	Data: 22/02/2018, 8h30
Assunto: Reunião mensal Fórum Multientidades	Por: Andrea S.
Pauta: Violência contra criança e adolescentes	Folha: 1 /4

Participantes: conforme lista de presença anexa (arquivada no PECP)		
DESCRIÇÃO		
1. Leitura da ata da reunião de 31.01.2018: feita por Suelen. As correções aplicáveis foram anotadas para encaminhamento ao site.	Monica	10.03.18
<p>2.1 Comunicado: Mudanças no PECP</p> <p>Os gestores do PECP dr Fabio L (ambulatório) e Erika A.(CPAS/NIS) participaram aos presentes na Multientidades nesta data a situação atual do programa. Há 6 anos o Ambulatório era mantido com verba do PROADI-SUS*, porém o MS não renovou o último contrato (triênio 2015/2017). Após reuniões, o contrato foi prorrogado até 31.01.18 e desde 01.02.18 a SBIBAE assumiu a manutenção do Ambulatório.</p> <p>O PECP é composto por Ambulatório Médico, CPAS e NIS</p> <p>O CPAS Centro de Promoção e Atenção à Saúde- faz o apoio social educativo a crianças, jovens, adultos e idosos (Esporte, Educação Cidadã, Serviço Social, Núcleo Arte Educação, etc) não sofrerá nenhuma alteração pois seus custos são assumidos pela instituição com o apoio do Departamento de Voluntários.</p> <p>O NIS (equipe interdisciplinar) atende inclusive pacientes encaminhados pela equipe médica. Casos novos não estão sendo admitidos</p> <p>O Ambulatório será reestruturado, alguns exames não serão feitos no Einstein, algumas cirurgias voltarão para o SUS, as medicações serão afetadas, ambulatório terá exclusivamente especialidades pediátricas. Pediatria geral que fazia a rede de comunicação entre as especialidades deixará de existir. Já estamos encaminhando pacientes para as UBS's. Haverá impacto nas UBS's pois o ambulatório fazia em média 2500 atendimentos/mês.</p> <p>A situação é difícil e triste, inclusive para os médicos. Em nenhum momento os pacientes serão abandonados mas teremos um limite de atendimento e alguns serão encaminhados para o SUS. Pensamos em estratégias de acompanhamento para quem está sendo atendido. Felizmente, diante disso, está em processo de negociação de uma parceria com a Prefeitura de São Paulo. O PECP aguarda resposta da secretaria. As mudanças são inevitáveis, porém todos os esforços estão sendo feitos para manter o serviço do Ambulatório do PECP.</p> <p>* (Programa de Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde, é uma ação do Ministério da Saúde (MS) dirigida ao fortalecimento do SUS em parceria com hospitais filantrópicos de qualidade reconhecida). ** Ministério da Saúde</p>		
<p>2.2 Violência contra criança e adolescente</p> <p>Eliana S./Pecp: A violência contra a criança é um reflexo de nossa vida social e não apenas do círculo familiar.</p> <p>2.2.1 Intituto Herdeiros do Futuro SPVV (Serviço de Proteção à Víctima de Violência) com apresentação de Andrea K. Para acessar o ppt, vide site www.paraisopolis.org/multientidades/atamultientidades_arquivo.pdf.</p> <p>O IHF foi fundado em 2006 e atende Paraisópolis desde 2011. Recebe casos de Vila Andrade, Capão Redondo e Campo Limpo. Alguns moradores de Paraisópolis se queixam da distância porém a localização física do IHF fica próximo à estação de metrô Capão Redondo, fácil acesso a 700 mil habitantes da região.</p> <p>- Violências atendidas: Física, Negligência, Abandono, Psicológica/ Emocional, Sexual, Exploração Sexual. Exemplo: Casos de "bullying" podem ser resultados da negligência dos responsáveis.</p> <p>Há diferença entre Violência Sexual (que é qualquer ação sem consentimento, com ou sem conjunção carnal/ penetração, expor a criança a conteúdos pornográficos ou falar sobre o assunto na frente da criança) e a Exploração Sexual (em que há algum tipo de troca, dinheiro, espécie ou situação, por exemplo uma menina vendia seu corpo por uma passagem de</p>		



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis_r5	
Local: CCT Paraisopolis/Mosteiro São Geraldo	Data: 22/02/2018, 8h30
Assunto: Reunião mensal Fórum Multientidades	Por: Andrea S.
Pauta: Violência contra criança e adolescentes	Folha: 2 /4

ônibus). O termo “Prostituição infantil” não é mais aceito pois a criança não tem maturidade para escolhas.

- **Alguns cuidados:** A lei é clara, sob qualquer suspeita deve-se denunciar (Lei 13.431 04/abr/2017). O adulto deve acreditar na criança/adolescente, notificar, ter cuidado na averiguação, discutir o caso com outro profissional e não expor o caso. Existe algo como um complô do silêncio, um combinado não dito, não falar para ninguém para evitar julgamentos e conseqüências.

- **Sinais da Violência:** Lesões físicas, distúrbios de sono e alimentação, isolamento, choro, entre outros.

Às vezes com a criança basta uma fresta e ela fala sobre o assunto. No caso do adolescente é necessário conquistar sua confiança, é mais difícil se abrir. Crianças em situação de pobreza ou descuidadas precisam de maior atenção. O ciclo do silêncio está em vários ambientes. Culturalmente batemos nas crianças para educá-la e a “lei da palmada” causa dúvida nos pais e ao se sentirem perdidos, fazem chantagem com ameaça de abandono. Há xingamento ou violência psicológica. As palavras dos responsáveis são poderosas e causam forte impacto nas crianças. Em relação às faltas, quando o conselho Tutelar (CT-CL) é acionado, investigam o motivo das faltas escolares, em geral há grave falha na estrutura familiar, é pedido reunião com a DRE para diálogos.

- **Efeitos da Violência sobre a Vítima:** variam de intensidade de acordo com as características do agressor e da vítima. A reação do ambiente após a revelação do caso, é muito importante para a criança/adolescente. A maioria das notificações nasce nas escolas. Há workshops nas escolas municipais com participação da CEMESCA (Campanha de Enfrentamento à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes) pertencente à SMADS. Nas escolas estaduais há professores mediadores desde 2013, que em geral são professores readaptados. Monica M/ Casa da Amizade comenta que levará o tema para ser discutido no GT Educação do Multientidades.

- **Quem é o agressor?** Na maioria dos casos, intrafamiliar, pessoa de confiança, não é necessariamente agressivo, possui estratégias de aproximação/ sedução.

- **Quem é a família?** Comunicação difusa, complô do silêncio, negação, dificuldades com limites

- **Como abordar a vítima?** A reação do ambiente à primeira revelação é muito importante para a vítima. O adulto deve ouvir, não se alterar, afirmar que a culpa não é da criança/adolescente, anotar tudo, não se comprometer ao sigilo, pela gravidade dos fatos é necessário pedir ajuda, deve-se estabelecer relação de confiança com a vítima, mostrar-se disponível.

- **Como abordar o responsável?** Verificar anexo

- **Encaminhamentos:** Dar retorno à criança sobre os próximos passos ajuda a diminuir ansiedade. Hoje há um movimento para diminuir o número de vezes que a vítima tem que contar a história. O SPVV (Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência) está no meio do percurso. Acontece a denúncia, segue para o CT/CL, para o NPJ (Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico) avaliação de riscos, chega no SPVV para evitar marcas, garantir direitos e quebrar o ciclo da violência.

- **Dados sobre atendimentos IHF na região:**

- Moradia: 53% CL, 38% C.R., 9% V.A.
- Atualmente 5,3% dos casos são V.A (8/151)
- Sexo: 57% Fem; 43% Masc
- Idade: maior concentração entre 7 e 15 anos
- Tipos de violência: 64% Sexual, 14% Negligência, 8% Física, 8% Psicológica, 6% Exploração Sexual
- Autor da violência: maioria familiar

Suelen (Sehab): pergunta como é possível interromper o ciclo de Violência. Andrea (IHF) alega que trabalha com o agressor. Vera (CRAS) completa que o CRAS é atenção básica e faz encaminhamentos ao CREAS (atenção especializada). É feita uma avaliação para ver se a intervenção deve ser imediata e é feito o encaminhamento.

Capacidade de atendimento: 80 casos/mês, mas com a mesma verba são atendidos 150-180 casos/mês. Há lista de espera. É necessária uma reformulação da metodologia interna para melhorar o



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis_r5	
Local: CCT Paraisopolis/Mosteiro São Geraldo	Data: 22/02/2018, 8h30
Assunto: Reunião mensal Fórum Multientidades	Por: Andrea S.
Pauta: Violência contra criança e adolescentes	Folha: 3 /4

<p>fluxo. A notificação não gera encaminhamentos. Às vezes IHF recebe relatório mas por falta de agenda não atende. Andrea comenta que raros casos de Paraisópolis chegam no IHF. A comunidade é muito organizada internamente. Eliana/PECP: é preciso olhar melhor para a infância, perceber a complexidade da situação de Violência, porque requer conhecimento e sensibilidade. Precisamos fazer uma profunda reflexão sobre isso; conversamos pouco sobre o assunto, o que gera baixo número de encaminhamentos.</p>		
<p>2.3 Comunicado: Mudanças nas Obras Sociais do Mosteiro São Geraldo: feito por Marlene S./diretora pedagógica do CEI SER. O Colégio Santo Américo mantém obras sociais há 52 anos e há 49 estão em Paraisópolis com atendimento a crianças, jovens e adultos. Com pesar informa que estão impossibilitados de dar continuidade em alguns serviços tais como: Unidade Panônia, Unidade Monte Kemel, CCA V. Morse, CCA e CCI do CCT Paraisópolis. Haverá continuidade nas seguintes unidades: CEI SER 164 çqs 0-5 anos e no Centro de Integração 100 çqs/adolesc, 0-14 anos, período noturno. Centro Social Dona Diva: <u>CEI D.Diva</u> 140 çqs 0-5 anos período integral e <u>CCA D.Diva</u> 120 çqs /adolesc, 6-14 anos no contra-turno escolar; CCT Paraisópolis: <u>CEI Sta Escolástica</u> 264 çqs de 0-5 anos e CEI D José Gaspar (V Morse) 158 çqs 0-3 anos.</p> <p>Chegou a 2000 atendimentos (?). Há dois anos estão sofrendo impacto das mudanças pois a fonte de renda era a parceria com a prefeitura e o Colégio Sto Américo, no qual a crise do país trouxe redução no número de alunos pagantes; conseqüentemente, redução do quadro funcional. A filantropia é focada na Educação assim manterá os serviços vinculados à área para atender as leis e rompimento com serviços de assistência social. Teremos novo formato de trabalho e novas alternativas. O Mosteiro fez convênio com a Educação Infantil e a Secretaria da Educação permitiu que funcionasse como CEMEI porque a rede pública não conseguiu atender a demanda, talvez em 2019 volte a ser CEI. Inscrições na CEI: 2ªafs e 3ªafs entre 8h00 e 10h00. A CEI SER funciona como unidade particular, não tem convênio. São distribuídas 20 senhas/mês, atendimento da demanda na última 6af do mês, prioriza vaga para filhos de mães que trabalham ou estudam.</p> <p>CRAS: Vera explica que quando uma organização social abre mão do convênio com a prefeitura há um distrato; é uma decisão da instituição e não da prefeitura. A desistência pode ocorrer por "n" motivos. Vários casos aconteceram no Campo Limpo. Há cláusulas contratuais que foram respeitadas (ex: 60 dias para chamamento), abre-se processo para que outras instituições queiram absorver os contratos. Por volta de 22 e 23 de janeiro, várias entidades se candidataram; há uma comissão para avaliar a escolha. Em 22-23 de fevereiro houve abertura dos envelopes. A SAS-CL (supervisora Cida Junqueira) tem por obrigação continuar atendimentos. Há dois editais (um de 180 vagas e outro de 120 vagas) para absorver as 420 crianças, porém há dificuldade de se encontrar imóveis em Paraisópolis. Comenta que houve a PEC 257 dos congelamentos e estamos recolhendo os frutos. É preciso conversar muito com a população, mas onde está a comunidade participativa para se mobilizar? Monica M. lembra que faltarão 120 vagas com base nestes editais. D.Neusa/UBSI fala que é preciso assumir o papel de cidadão.</p>		
<p>2.4 Pauta : Conselho Tutelar de Campo Limpo (CT-CL): Apresentação dos conselheiros Jair Mariano, Regina Prado e Luiz Carlos de Oliveira. Para acessar o ppt, a postaria 5552, a Cartilha do Conselho Tutelar e a Lei 9069/90 vide site www.paraisopolis.org/multientidades/ata_multientidades_arquivos_em_pdf. O CT-CL tem se esforçado para se aproximar mais dos serviços sócio-assistenciais. Há 27 anos, o ECA substituiu o Código de Menores. O CT é um órgão permanente, autônomo e zela pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente. O CT é composto por 5 conselheiros com igual autonomia, escolhidos em forma de votação direta da sociedade civil. O CT possui autonomia de decisão. Seu mandato é de 4 anos podendo se estender por mais 4. As atribuições do CT são: receber denúncias, atender a família e identificar o agente violador, encaminhar os casos e acompanhá-los; requisitar serviços públicos e fiscalizar as entidades; aplicar medidas protetivas.</p>		



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis_r5	
Local: CCT Paraisopolis/Mosteiro São Geraldo	Data: 22/02/2018, 8h30
Assunto: Reunião mensal Fórum Multientidades	Por: Andrea S.
Pauta: Violência contra criança e adolescentes	Folha: 4 /4

<p>Os casos são julgados pelos 5 conselheiros e encaminhados. Funcionam com a rede pública, Fórum de Pinheiros (atende V. Andrade) e de Santo Amaro. Há grande demanda. De 30 casos da Vila Andrade, 20 são de Paraisópolis. O CT entende que é muito difícil trabalhar em Paraisópolis. O CRAS e o SASF são fortes aliados no trabalho. Andrea K. (IHF) pergunta quais os casos que mais atendem. Regina P/CT-CL comenta que chegam muitos casos das escolas e disque 100. Muitas vezes as escolas mandam por motivos que estão fora das atribuições do CT como por exemplo indisciplina.</p> <p>Adriana S. (CRAS) comenta que o CT tem alta demanda e sofrem muita violência no trabalho. O CT encaminha os casos e fazem parcerias. O CT reforça que a comunicação com as escolas está muito difícil e não preenchem completamente o relatório sobre a criança, dificultando acesso às informações do histórico da vítima. O conselheiro precisa ter sensibilidade no atendimento, local e verificar necessidades da vítima. A demanda é espontânea e eletrônica. Há muitos pedidos sobre vagas nas creches e com base na Portaria 5552 a defensoria pública abre um processo para vaga. Monica M. propõe reflexão sobre o expressivo investimento de tempo do CT na questão das vagas de creche uma vez que o CT não cria vagas mas sim, passa a criança na frente na fila da espera de tantos outros. Regina P. lembra que a vaga escolar pertence à atribuição do Conselheiro uma vez que o CT deve zelar pelos direitos da criança/adolescente. Os conselheiros pedem para estreitar relacionamentos, aproximando os profissionais de toda a rede a fim de fortalecer o trabalho, torná-lo mais eficiente e não culpabilizar ninguém.</p> <p>Os presentes estão cientes do grande volume de atribuições do CT-CL pela extensa abrangência de seu território e por unanimidade foi decidido encaminhar a reivindicação de que seja criado um CT específico para a Vila Andrade.</p> <p>O atendimento no CT é de 2ª a 6ª ds 8h00 Às 17h00. Funciona dentro da Subprefeitura do Campo Limpo e o atendimento noturno (à distância) é através do celular 9.7283.6482.</p> <p>Foram distribuídos exemplares da Cartilha do CT, da lei 9069/90 e do ECA.</p>		
<p>3. Informes:</p> <p>3.1 Urbanização- Suelen/SEHAB: Em 26/02/18 ocorreu reunião com chefe de gabinete do Secretário Municipal de Habitação para falar sobre o Conselho Gestor de Urbanização, Equipe social já definiu estratégia para eleição: definição sobre quais setores, prazos de execução comissão eleitoral, explicação do papel do conselho gestor. Para a eleição dos representantes das entidades, foi discutido e aprovado que a escolha continuasse sendo feita através de reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis, com direito a voto e elegibilidade para as instituições que tem no mínimo 50% de participação nas últimas 12 reuniões mensais. Suelen reforça que o conselho Gestor é formação da sociedade, não precisa esperar a iniciativa da PMSP, os conselheiros podem ter um calendário e se reunir. Monica M alega que com o poder público já é difícil e sem este, seria quase inviável.</p> <p>3.2 Vacinação contra Febre Amarela: Neusa/ UBSI informa que não é mais necessária senha nas UBS's para vacinação, levar apenas cartão SUS, cartão da família, comprovante de endereço. Está tudo registrado no sistema. A vacina pode ser tomada entre 8h00 e 16h30.</p> <p>3.3 Mudança de endereço IHF: Andrea K. convite para inauguração do novo espaço do Instituto Herdeiros do Futuro, Open House 21/03 às 15h00, será enviado por correio eletrônico na Multientidades</p>		
<p>4. Próxima reunião: Local: Inova Urbis (rua Ernest Renan, 974, ao lado do Pró-Saber) Pauta: Assistência social/ Cidadania</p> <p>Obs: CRAS V Andrade I era o local originalmente programado, porém foi adiado em função de atraso na obra de reforma da sala</p>	<p>todos</p>	<p>29.03.18 Às 8h30</p>